

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## RUSSIA

Foi esmagado este grande imperio no seu prestigio no Extremo-Oriente.

O pavilhão russo foi, para muito tempo, arrancado do dominio dos mares orientaes, em que exercia, desde alguns annos, a supremacia que a sua politica sonhou e depois realiso, mas sem bases firmes nem orientação conveniente e indispensavel á sua conservação, como o veem demonstrando sobejamente os tragicos successos da terrivel guerra em que ha já tantos mezes, dois grandes paizes, consomem o melhor das suas forças, recursos e vidas preciosas.

Horrenda carnificina esta, que se tem visto desde o rompimento das hostilidades entre a Russia e Japão!!

Lucta titanica d'heroes, como maiores não apresenta o registo grandioso da Historia!

Quer nos parecer que o ultimo e tremendo desastre dos russos apressará o termo da guerra que o povo não quer e que a camarilha odiosa de Nicolau II, um monarcha sem vontade, impõe cruelmente ao seu grande paiz.

Ninguém sabe aonde irá a exaltação popular deante dos ultimos gravissimos acontecimentos, que causaram enôrme e profunda commoção no grande imperio moscovita. É provavel que o medo se vá apoderando agora do espirito altivo e despotico dos governantes da velha Russia, cujo povo, bom em extremo, d'uma crença sã, docil e paciente como nenhum outro, bem merecia dos seus dirigentes mais zelo e cuidado e meios abusos, na administração do Estado.

A indignação cresce e a onda vai esmagar muita gente que agora soffrerá a inevitavel represalia das perseguições e tyrantias que exerceram.

A Russia está em vespuras de grandes agitações que muito vão perturbar a sua vida interna, é certo, mas de que sahirá, com certeza, a indispensavel reforma politica que eliminara, de vez, a autocracia vexatoria e reprobada, que tem sido a causa da serie de tristissimos factos que tem agitado este immenso paiz.

O Czar deve ter comprehendido que se avizinha o fim do regimen despotico de que fez uso intransigente e que os modernos principios

de governação, adoptada por todos os povos cultos, condemnam implacavelmente.

São outros, muito outros os tempos. E melhor fôra transigir sem coacção, como talvez succeda agora.

Aguardemos os acontecimentos que se preparam fatalmente.

A esquadra do almirante Rodjstvensky foi destrôada pelos torpedeiros do almirante Togo. Foi um ataque audacioso de parte a parte. Atribue-se a derrota á incapacidade dos officiaes e tripulantes.

A victoria japoneza é extraordinaria porque d'ella resulta o aniquilamento completo da Russia no mar.

Que tarão agora os soldados do Czar na Manchuria?

Receiam-se insubordinações no exercito, que está verdadeiramente desalentado com os successivos desastres soffridos, quer em terra, quer no mar.

Sempre a derrota!

Nem uma pequena victoria a trazer um pouco de esperanza!

É de veras desanimador! Grande exemplo para as nações que não cuidam, como devem, do que é preciso para viver tanto na paz, como na guerra, muitas vezes impossivel de afastar.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 1 de Junho

A primavera está na sua segunda *menhice*, mais gaiteira, mais folgazã, e muito mais alegre do que no seu tempo de rapariga!

Que lhes parece da *velhote*, que só tem a contar mais vinte dias apenas, e ninguém a atura a fazer meiguices á gente, em sorrisos alegres, em ademanos, que se seduzem, e que encantam?

Um dia lindissimo, o de hoje; as manhãs frescas, mas o resto dos dias sempre quentes, d'um sol d'estio.

Quando, em Barcellos, nasceu a devoção ao Senhor da Fonte da Vida, em o monte da Franqueira, e, do que me orgulho, n'ella entrava eu tambem, como socio da antiga philarmónica recreativa barcelloense, fixamos o dia da festa da Ascensão para se celebrar a romaria ao Senhor da Fonte da Vida; mas tantas e tão repetidas foram as decepções, por causa das chuvas pesadas, que, em annos seguidos, cahiam na quinta-feira da Hora, que tivemos de mudar a romaria para o dia de S. Pedro, 29 de junho; como por longos annos se celebrou, até que, infelizmente, terminara.

Comparem-se os dias da festa da Ascensão d'estes ultimos annos, com os de, haverá, quarenta e nove annos, e vejam a grande

diferença meteorologica, porque estamos passando.

O tempo assim secco e quente corre a favor do vinho; do vinho, que vem, e do vinho, que vai; d'aquelle, porque tem boa purga, e atravessa bem a sua crise mais aguda; e d'este, porque se bebe por largos cangirões, por que ainda ha muito, e está baratissimo; graças á *santa* mixórdia, e á grandissima pouca vergonha de se deixar livre, franca e legal a fabricação de vinho, ou antes de uma beberagem, com que se enriquecem ladrões, e se desgraçam proprietarios honestos e honrados!

E ainda ha, quem se nos venha apresentar como salvador da patria pelas folhas do tabaco, ou pelas cabeças dos lumes promptos! Eu digo-lhes que—*bolás!* Menos palavriados e mais obras; eu queria, que apparecesse, quem devesse se interessasse pela agricultura; pela rigorosa fiscalisação dos productos agricolas, que estão a imitados, falsificados, toxicados, por quem, d'este modo, vai depauperando as forças vivas da nação.

A este respeito tudo se tem prometido, e nada se tem feito; a verdade é esta. A mixórdia continua em acção desembaraçada e franca, desde o lavrador insciente e inconsciente, egoista e bruto, até ao industrial matreiro, sciente, egoista e ladrão!

Os lavradores do Douro queixam-se, e com mil razões, da patifaria da mixórdia franca, tres partes do vinho chamado do Porto, que por ahí se vende em garrafas, ou a torno, não tem um unico bago de uvas; e é por isso, que o consumo d'esse vinho abate no paiz, por que a desconfiança na genuidade do producto é geral.

—O decreto de 21 de maio de 1904 manda, que, independentemente de reclamações directas pelas parochias, cujos beneficios estão lotados em menos de 400.000 reis, sejam a estes restituídas as verbas, que indavidamente lhes são deduzidas, na razão de 30 % ao pagamento dos juros de suas inscrições.

Ora o que é certo, é que alguns d'estes parochos, estão ainda desembolçados do desconto illegal da 2.ª prestação de 1903—que reclamaram; e da 2.ª prestação de 1904 que já não precisavam de reclamar, mas que, afinal de contas, ainda cá não chegou, apesar de estar já a vencer-se a primeira de 1905!!

Que haja economia na applicação dos dinheiros publicos, por isso voto eu; e por isso me mereceu a maxima sympathia o actual governo, quando subiu ao poder; mas deixar de se pagar o que se deve, e a quem se deve, isso não merece sympathia a ninguém; é, ao contrario, um acto nada licito, e pouco decente:..

Chamo para este genero de serviço a attenção do nobre ministro da fazenda, que, talvez, não tenha conhecimento d'esta odiosa irregularidade, que vai no cahos da contabilidade publica. Hoje vai neste corpo de typo, até que chegue á paragona, se em antes se não derem as devidas providencias.

—«O Commercio do Minho» zangou-se com «A Palavra» e vai

lhe dando de traz da orelha. Agoniam-se as comadres?! Gra cantella! «O Commercio do Minho» tem razão:..

Fiquemos por aqui, porque eu hoje estou com bossa para a má lingua; e, em antes que vá mais alguma *caibrada*, mudemos de assumpto.

—Na sexta-feira passada falleceu em Roriz a sr.ª Rosa Gonçalves Martins, mãe do meu muito prezado amigo Antonio Gonçalves Martins Arantes, capitalista no Rio de Janeiro.

Aquelle meu querido amigo e a toda a familia dorla os meus votos da maior condolencia.

—Continua ainda enfermo, e guardando o leito, o meu estimavel amigo padre Dominges Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, que tem experimentado sensiveis melhoras. Que breve se restabeleça são os meus mais entranhados desejos.

—Tem experimentado tambem algumas melhoras a exm.ª sr.ª D. Thereza Paes, esposa do meu querido amigo dr. Miguel Pereira da Silva.

—De regresso do Porto, aonde passaram os mezes d'inverno, chegaram á nobre casa e quinta da Silva as exm.ªs sr.ªs D. Maria Antonia e D. Maria Francisca Alcoforado com o meu bom amigo sr. Sebastião Leme.

Até á semana.

Panocracio.

## Notas locais

### Para o publico

Não escrevemos para o misero rabiscador que, tendo diploma de inepto para qualquer coisa util, com pretensões a critico e espirituoso, não passa, porém, de um chocarreiro, sem rebuço, nem escrupulos de dignidade jornalística.

Nem para os aculadores que, incapazes de uma discussão seria e correcta na imprensa, se servem do vil instrumento, que facilmente se *electriza*, para satisfazer sua mesquinha vaidadencia.

É para o publico de criterio e isento de ruins sentimentos de baixo caracter de soalheiro, que expomos os factos.

Verrina-se contra o sr. administrador porque metteu na cadeia um homem, já de fraca reputação, que, tendo recebido confiada uma certa fazenda, com a obrigação de a restituir, se levantou com ella e que tendo confessado o delicto, depois aconselhado, pela gente *honesta e honrada*, começou a chamar divida ao furto e a negar tudo que confessara!

Note-se que o sr. administrador, em vista da sua exoptanza confissão e promessa de indemnisação ao queixoso, que annuiu, nem procedeu contra a *honrada victima* e deixou-o ir em paz.

Só passados mezes é que o queixoso renovou a queixa pela *honradissima* attitude *aconselhada* do homem que por ser, caseiro do sr. dr. José de Castro pôde apropriar-se e dispôr do que lhe é confiado para restituir, sem que se possa considerar criminoso.

Só passados mezes e porque o queixoso continuava a reclamar o que era seu e não deu, nem vendeu, mas confiou para lhe ser restituído, é que o sr. administrador mandou chamar novamente o arguido.

É note-se, mandou dous officios ao regedor para o convidar a comparecer, quando o podia mandar logo buscar sob prisão.

Foi preciso intimal-o por um official da administração e só depois das suas respostas de verdadeiro criminoso, que conta com protector, é que foi recolhido á cadeia.

Não pôde ser mais evidente que da parte do sr. administrador nenhum proposito houve de perseguição ou veniaga.

Antes foi o mais benevolo possível. Pois por este *honrado* amigo do albejo quebram lanças os aculadores e seu rafeiro. Se não soubessemos que são outros os seus defeitos, diriamos *ejusdem purpuris*:.. e nada mais.

Compare-se este procedimento da autoridade administrativa, com o de certo administrador da grey regeneratoria que mandou metter na cadeia duas mulheres, cremos que da rua Nova de S. Bento, só porque foram accusadas de dirigir *piques* a uma sua favorita!

Asneot mais o detractor de instincto e aculado nas suas referencias ás obras nas ruínas dos Paços dos Condes de Barcellos.

Essas obras são feitas segundo o projecto de uma auctoridade no assumpto, o sr. Korrodi, que pelo sr. conselheiro Fuschini, membro da commissão dos monumentos nacionaes, foi incumbido de projectar a restauração da Sé de Lisboa.

E toda a gente sabe em Barcellos que aquelle projecto foi sumettido á approvação de El-Rei, que sempre sabe mais de arte do que qualquer *genebrã*, e do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, então ministro do reino, que lhe deu a approvação legal.

Quem te manda a ti sapateiro tocar *vabecão*?

O imbecil imbeca com interinidade e substitutos e nao se lembra que está a pôr em foco um seu aculador que ainda não passou de vice, substituto e interino e assoldado, e um outro que só sabe assignar e fazer officio de corpo presente no rendoso logar que disfructa!

Provocam, tentam offender e não se lembram das miserias que lhes temos poupado:..

Depois até rascunham communicados a um empregado do matadouro que o sr. presidente da camara e a camara aturaram durante mais de 6 annos, aumentando-se, sem pedir licença, nem mesmo ao presidente, nem á camara, ás vezes, nos mezes, para Ancora, para Apulia etc. que frequentemente deixava de comparecer ao serviço, tendo de o substituir o vereador do pelouro, e que já podia ter sido demittido ha muito tempo por taes faltas.

Alem d'isso esse empregado era pouco respeitador para com seus superiores, que não poupava, na auzencia, nas suas bachicas bambochatas.

O sr. presidente ainda o poupou, depois de o ter tolerado tanto tempo, não o demittindo, aguardando a fixação do quadro, para lhe dar por finda a sua nomeação provisoria.

O publico ajuize agora da gratidão e bons serviços do alveitar.

Ha quem diga que tudo se paga neste mundo:..

## Companhia do theatro D. Maria, de Lisboa

Como noticiamos, realisa-se, na proxima quarta-feira, no nosso pequeno theatro, um espectáculo, pela companhia do theatro normal, composta de artistas de grande merecimento, entre os quaes o eminente actor Ferreira da Silva, que é, com certeza, um dos astros mais brilhantes do theatro moderno. Nada faltará para que tenham, os barcelloenses, uma noite agradabilissima, para o que concorrerá, por certo, a escolha da peça que vai representar-se e cuja apreciação na imprensa do Porto e Lisboa, nos assevera o seu muito valor.

Adeante transcrevemos d'um importante diario do Porto alguns periodos acerca da linda peça que aqui levará a companhia do D. Maria. Antes, porém, seja-nos permitido lembrar, ainda uma vez, á digna direcção do nosso theatro, as considerações que aqui fizemos em um dos ultimos numeros, a

respeito d'uns feios senões que vemos ali, n'aquella belleza do nosso joven theatrinho. Mais uma vez declaramos categoricamente que esperamos do reconhecido bom gosto da direcção, a realisação de providencias tendentes a remediar todos os males que referimos, e que urge eliminar para que, quem nos visita, não vá fazer uma ideia pouco lisonjeira da nossa terra.

Pedimos insistentemente a todos os membros da direcção a devida attenção para aquillo que temos referido e que nos parece de todo o ponto compativel com os recursos existentes. Mas quando não seja assim, a direcção tem, como já dissemos tambem, meio de o obter, impellido os accionistas em atraso para o cumprimento de seus deveres.

Oigamos agora o collega portuense que falla da peça que ahi vamos ver — «A pedra de toque»:

A companhia do nosso Normal fez hontem espectáculo com «A pedra de toque», e, declinados que sejam os nomes dos autores, Emilio Augier e Julio Sandeau, está demais dizer-se que nos deu um espectáculo extraordinario, de rara selecção sob todos os pontos de vista.

Delicioso é, em verdade, alem de instructivo, ver palpar a vida á luz da ribalta, homens e mulheres carne e osso debatendo-se, uns na conquista d'um ideal generoso, outros na perseguição d'uma chimerá, as paixões em vigilia, os appetites, as cubiças, a vaidade, o amor, o odio em trópeo pondo os meios, ou nobres ou abominaveis de triunfar. E toda essa menagerie destroçando-se amavelmente, uma lagrima furtiva ás vezes, outras o riso, um riso ironico ou mau, a brincar á flor dos labios!

E' isto, fundamentalmente, «A pedra de toque» obra de dois bellos espiritos feitos na arte de bem observar. Ménage simples, d'artistas, illuminado pela candura virginal d'uma joven, prima d'um e protegida d'ambos, no coração dos quaes se insinua pouco a pouco em honesto amor.

Um d'elles Spiegel, pintor, desprendido d'ambições, vê o futuro sem temor, contenta-se de pouco, e encontra no trabalho a mais doce recompensa do trabalho. O outro Frantz Wagner, musico, autor d'uma bella sinfonia, acha que a gloria tarda e, com ella, tarda a riqueza. Ama a prima, Frederica, e casaria com ella se não o vexasse o labeo da pobreza. O companheiro sonda o coração e sente-se enamorado, elle tambem sonda o coração da joven e reconhece que ella ama o primo.

Sacrifica-se voluntariamente á felicidade d'ambos, elle cujo trabalho tem sido sustento de todos.

Sobrevem o inesperado. O musico é chamado a recolher uma herança consideravel, legada por um conde, admirador do seu talento. A noiva tem um presentimento funesto. Irão abandonar o ninho da sua felicidade?

Frantz Wagner não resiste á prova da grandeza imprevista. Dois parentes do fallecido conde, desherdados, eu pouco menos, alliam-se para explorar o herdeiro. Elle é vaidoso, optima presa. Um dos alliados, o barão de Berghausen, allicia-o com a prosapia d'uma perfilhação e um título, o título de cavalleiro, coisa superflua lá na Baviera. O outro alliado, a margrave de Rosenfeld, tem uma filha, linda viuvinha, mais propria a ser apresentada em sociedade e a ser a castella do solar. E por isto, renega-se o pai, renega-se o amigo, renega-se o amor—renega-se, em summa, a felicidade!

A riqueza foi verdadeira pedra de toque. Os amigos das horas da pobreza sentiram-se ali de mais.

Ferreira da Silva realiso com suprema distincção o typo verdadeiramente sympathico do pintor. Luiz Pinto, cingindo-se intelligentemente ao seu papel, fez o antipoda do precedente. Joaquim Costa e Beatriz Rente, os dois desherdados, houveram-se com arte no tecer da intriga em que se enleia o parvum, em quanto Cecilia Machado, a noiva mallograda, compõe o seu personagem de modo a deixar a impressão d'um coração desilludido e puro. Jesuina Motilli, Cardoso Galvão, etc. completaram harmonicamente o quadro.

A sala applaudiu vivamente e chamou á scena os principaes interpretes.

Não ha pois duvida que vamos ter uma noite de arte authentica. Pelo que muitos mais loitvares são devidos ao sr. Julio Vallongo, que está sempre disposto a promover bons espectaculos.

**Importante donativo**

O sr. presidente da commissão administradora do Recolhimento do Menino Deus recebeu, d'um benemerito anonymo, a importante offerta de 1:000\$00 reis para auxiliar a projectada construcção do novo edificio para a Officina-asylo, ultimamente fundada n'esta villa.

Com o maior jubilo registamos este nobilissimo acto de generosidade, tanto mais digno de admiração e louvor, quanto é certo, que a caridade, assim exercida, tão christãmente, fugindo ao reclame da publicidade e apenas inspirada pelo santo desejo de bem fazer aos infelizes e desprotegidos da fortuna, muito mais subime se torna; e mais intensa é a gratidão que desperta em todos os corações que comprehendem ainda este precioso sentimento.

Bom haja o caridoso anonymo, exemplo infelizmente tão pouco seguido na nossa terra, cujas casas de beneficencia tanto carecem de auxilio.

**Conclusão do Mez de Maria**

Realison-se, com o maior luzimento e esplendor, no passado domingo, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a festa da conclusão dos exercicios do Mez de Maria.

A imponente festividade contou de communhão geral, missa solemne, exposição do SS. e sermão pelo rev. sr. Antonio Villa-Chã Esteves, que produziu um brillante discurso.

A igreja estava muito bem adornada e a concorrência de fieis foi numerosissima.

Cabem os maiores elogios aos promotores de tão importante solemnidade.

**Thermas do Eirogo**

Com notaveis melhoramentos, abriu na ultima quinta-feira o importante estabelecimento thermal do Eirogo, sito na freguezia de Gallegos, a 3 kilometros d'esta villa, e de que é proprietario o sr. Chrysogono Correia.

Ver o annuncio que vae na secção respectiva

**Commercio e industria**

Têm-se aleantado extraordinariamente os trabalhos da construcção dos pavilhões em que será installada uma fabrica de serração e outras industrias, nas proximidades da estação do caminho de ferro.

Pelo que se vê já, pode avaliar-se da importancia d'esta fabrica que, segundo ouvimos, pertence a uma empresa hespanhola que já tem outras em diversas localidades do paiz visinho.

São sempre de enorme vantagem a construcção d'estas grandes casas de trabalho, aonde poderão encontrar recursos contra a necessidade que os persegue, muitos homens e mulheres, completamente inutilizados pela ociosidade em que vivem, muitas vezes, porque a deficiencia de actividade do meio em que residem, lhes não facultam maneira de empregar e aproveitar o seu trabalho.

Rejubilamos, como toda a gente que sabe quanto vale hoje o commercio e industria em todos os centros, com a construcção d'estas importantissimas officinas de laboração industrial, de que depende, indiscutivelmente, a prosperidade e valor das nacionalidades, que serão tanto maiores e respeitadas, quanto mais importante sejam as forças commerciaes e industriaes.

**Passamento**

Na ultima quinta-feira finou-se, n'esta villa, o antigo negociante de mercearia, sr. Antonio da Pena Junior.

O seu funeral teve lugar na 6.ª feira, de tarde, na igreja dos Terceiros.

Paz á sua alma.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Hoje—o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas-Boas e o rev.º Emilio da Esperança Machado.

Dia 6—o sr. Francisco Carmona.

Dia 7—a sr.ª D. Izabel Maria de Castro e Antas.

Dia 10—o sr. João José dos Santos Terroso.

Sauiu hontem para Valença o nosso distincto amigo sr. dr. Martins Lima.

—Enformou a exam.ª sr.ª D. Maria Helena Azevedo. Fazemos votos pelas melhoras e prompto restabelecimento da bondosa senhora.

—Esteve n'esta villa o sr. José de Menezes, de Funchalhão.

—Tem passado algum tanto incommodado de saude o nosso prezado amigo sr. João Lopes dos Santos, considerado solicitador de causas. Desejamos o seu rapido restabelecimento.

—Vimos aqui o sr. dr. Barroso Dias, digno delegado de saude do districto.

—Acho-se n'esta villa o nosso patrio sr. João Lima.

—Esteve no Porto o sr. Joaquim da Cunha Velho.

—Esteve em Coimbra o sr. Joaquim Araújo.

**ANNUNCIOS**

**Passa-se**

A casa de pasto de Feliciano Lourenço dos Santos, junto ao Senhor d'Agonia, no campo da Feira. Está bem afreguezada e tem bons commodos. Trata-se na mesma.

**Vende-se**

Na rua de Baixo, em Barcellinhos, uma casa torre com quintal. Nesta redacção se diz.

**Arrematação**

A junta de parochia de S. Romão da Ucha e commissão respectiva fazem publico que a planta, orçamento e mais condições para uma nova igreja se acham em exposição na pharmacia da mesma freguezia por tempo de quinze dias a contar do primeiro d'este mez.

Os individuos que quizerem arrematar a obra de pedreiro podem dirigir-se em cartas fechadas á mesma pharmacia dentro d'aquelle prazo.

S. Romão da Ucha, 1 de junho de 1905.

O Abbado,  
José Gonçalves Coura da Costa.

**Edital**

A Camara Municipal d'este concelho de Barcellos:

Faz saber que, em observancia do disposto no decreto regulamentar de 23

de março de 1869, o afileamento ordinario, para o corrente anno, de todos os instrumentos de pesar e medir, de que se faz uso no commercio e industria, seja feito na respectiva officina—sita no pavimento terreo do edificio dos Paços do Concelho—em todos os dias não impedidos, durante todo o mez de junho proximo—prazo improrogavel.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar este e identicos nos logares do costume.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de maio de 1905.

O Presidente,

Jesé Julio Vieira Ramos.

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico por obito de Rosa Fernandes, solteira, maior lavradora meradora que foi no lugar do Souto, freguezia de Duirães, d'esta mesma comarca, nos quaes é inventariante sua filha perflhada Maria Fernandes, casada com Manoel da Silva Esteves, lavradores, moradores no dito lugar e freguezia, correza editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o interessado auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—João digo) incerta de este Reino de Portugal Domingos Fernandes, solteiro, maior, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 23 de maio de 1905.

Verifiquei  
O juiz de direito substituto  
Barroso de Mattos.

O escrivão,  
João José dos Santos Terroso.

**Arrematação**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 11 de junho proximo por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de se proceder á arrematação, em primeira praça, dos bens penhorados a Antonio Martins de Sousa e mulher, lavradores, da freguezia de Villa Cova, na execução hypothecaria que contra elles e seus fiadores, lhes move a Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense, com sede em Barcellinhos, os quaes bens são os seguintes:

**Bens de raiz allodiaes**

1.º—Uma morada de ca-

sas torres e terras com seus commodos, côrtes, lojas, cobertos, quinteiro, cira de casco e coberto della e lagareta e junto eirado de terra lavradia com arvores de vinho e fructa e latadas, dividido em balcões, tudo situado no lugar de Banho, freguezia de Villa Cova e avaliado em a quantia de 250\$000 reis.

2.º—O campo denominado das D vezes, de terra lavradia com arvores de vinho, dividido em 3 balcões, situado no mesmo lugar e freguezia e avaliado na quantia de 170\$000 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos dos executados nos termos do artigo 844 doCodigo do Processo Civil, para os devidos effeitos.

Barcellos, 23 de maio de 1905.

Verifiquei  
O juiz de direito substituto  
Barroso de Mattos.

O escrivão,  
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

**Arrematação**

2.ª praça  
2.ª publicação

No dia 4 de proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos predios abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel Joaquim Gonçalves, que foi da freguezia de S. Paio do Carvalhal, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no referido inventario, visto que na primeira praça não teve lançador, ficando as despesas da praça e da contribuição de registro por título oneroso por conta do respectivo arrematante.

**Bens foreiros a Manoel Joaquim de Sousa, de esta villa.**

Uma morada de casas torres e terras com seus commodos, cobertos, eira de pedra, espigueiro, terreno d'horta com vinhedo e latadas e poço.—A leira grande na bouça de Banho de matto e pinheiros.—Uma leira de matto na mesma bouça, mais ao nascente.—Uma leira de matto e pinheiros na mesma bouça, mais ao norte.—A leira de Merouços de lavradio no sitio assim chamada—A leira do Meio de, lavradio e matto, com uma chave, na agra de Villa Chã.—Uma leira de lavradio com vinhedo na mesma agra.—Uma leira de ter-

ra lavradia com engenho de estanca-rios, mais ao norte.—Uma leira de lavradio com vinhedo e um cabeceiro de matto ao poente, na agra do Portello.—Uma leira lavradia com terreno de matto na mesma agra, mais ao sul.—O cortello das Portelhas de lavradio e matto.—A leira da Folha de Baixo, com vinhedo e agua de lima e rega, no sitio do seu nome.—A horta da Cachadinha em tres baldões, de lavradio com agua de lima e rega.—A leira da Folha de Cima, de lavradio com agua de lima rega, no lugar de Villa-Chã.—O campo do Barreiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, no lugar de Villa Chã.—O cortello da vinha de lavradio com vinhedo e agua de lima e rega.—O Paúl dos Junquinhos, de lavradio com vinhedo.—O campo do Olheiro de lavradio no lugar do Monte de Liba.—O campo da Vallada, lavradio com vinhedo e engenho de estanca-rios, no lugar de Villa Chã.—O cortello do Junquinho de lavradio com vinhedo. Todos estes predios são sitios na freguezia de S. Paio do Carvalhal, e entram em praça com o abutimento do fóro a que sujeitos pela quantia de 1:000\$000 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á praça o mais termos do processo quaesquer credores incertos e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 24 de maio de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito substituto:

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

### Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico por obito de Joaquim Lopes d'Araujo, casado, lavrador morador que foi no lugar da Igreja, freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, d'esta mesma comarca nos quaes é inventariante a sua viuva Antonia Joaquina Fitas, tambem conhecida por Antonia Joaquina Lopes d'Araujo, lavradora, moradora no dito lugar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação de

este annuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—João Lopes de Araujo e mulher, ignorando-se o nome d'esta e Rosa Lopes Anjo, viuva de João Gonçalves Anjo, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 23 de maio de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

### Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio—Cardoso—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado João Baptista Domingues ou João Baptista Branco, de quem se ignora o estado, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final conclusão do inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de seu primo José Domingues Fernandes ou José Joaquim Domingues Fernandes, que foi da freguezia de S. Verissimo do Tamel, podendo deduzir seus direitos e fazer-se representar, querendo, —e citando tambem para deduzirem seus direitos quaes quer credores incertos que se julguem com direito a herança inventariada, todos sob as penas de revelia e sem prejuizo do andamento do processo.

Barcellos, 20 de maio de 1905.

Verifiquei

O juiz de direito

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

### Mercearia

João José de Oliveira passa o seu estabelecimento de mercearia sito no Campo da Feira d'esta villa. Quem o pretender falle no mesmo estabelecimento.

### Vende-se

Um magnifico quintal de bom terreno para curiosidades e circundado de latas medindo 4:000 metros quadrados.

Tambem se divide.

Avenida 11 de Fevereiro. Trata-se com

Francisco Carmona.

**Pharmacia e Droguaria**  
**PAES MOREIRA & VIEIRA RAMOS**  
 Pharmaceuticos  
**Rua Barfona de Frelhas. — Serviço permanente**

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Agua mineral—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermómetros—Muitas outras especialidades.  
 Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois, etc. etc.—Medicadade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

### Agencia Predial FERREIRA PINTO

Encarrega-se da compra e venda de quintas no Minho; do arrendamento de casas no Porto e cobrança de rendas.

Escritorio — Mousinho da Silveira, 264, 1.º — Porto.

Correspondente em Barcellos, o sr. João Rodrigues de Faria.

### A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96, rua da Victoria.

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943 — LISBOA

### Trindade Coelho

### INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 doCodigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 700 reis

Livraria Anlaud & C.ª, Lisboa — 242, R. Aurea, 1.º.

## Aguas Mineraes de Eirogo

### BARCELLOS

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azotadas e sulfurosas, sem rivaes na cura de muitas doencas da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgaos da digestão, quando usadas em banhos de immersão e douches ou internamente.

Ha banheiras de cimento, azulejo e de marmore. Egualmente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e serviço de restauranté.

Caixa postal para correspondencia diaria dos srs. banhistas. Para mais esclarecimentos, pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia

BARCELLOS.

## José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições Municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1899)—vermel 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

### BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Pensiel e do Porto. Chapaus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapaus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da modz. Sapatos de liga, pellica, feltro e oarêlo. Alpercatas. Guarda-soes de sodz e de saerino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

## A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moído ou por moer) kilo 720 rs.  
 Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

# O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colónias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques  
Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemão

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFÍCIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX